

**24/7/1986**

**Viagem com mulheres ameaça prefeito**

Belo Horizonte — Algumas viagens de passeio ao Rio, “em companhia de mulheres”, e a utilização de dois caminhões da Prefeitura para transporte de bóias-frias até um sítio na periferia de Ponte Nova (MG) poderão custar ao prefeito da cidade, José de Sette Barros (PMDB), o mandato e a perda parcial dos direitos políticos.

No dia 14 de agosto, Sette Barros irá depor no processo instaurado pelo juiz Wander Marotta Moreira, que acolheu denúncia do promotor Arlindo Vieira Gabriel com base nas acusações do vereador pemedebista Valter José Isaac. As denúncias foram confirmadas em inquérito policial iniciado em março pela Delegacia de Crimes contra a Fazenda.

Segundo o promotor, durante cerca de um mês no fim do ano passado, Sette Barros usou dois caminhões da Prefeitura de Ponte Nova para transportar bóias-frias que trabalhavam na plantação de um cafezal em seu sítio, em Teixeiras, a 33 km daquela cidade da Zona da Mata. Na mesma época, dois funcionários municipais foram deslocados para, “às custas do erário”, construir uma piscina no mesmo sítio.

A denúncia acolhida pelo promotor Gabriel menciona também viagens a passeio ao Rio “usando o carro oficial da Prefeitura e em companhia de mulheres, com todas as despesas pagas pela prefeitura”. Sette Barros, no entanto, conseguiu provar que pagou do próprio bolso as horas em que utilizou um trator da municipalidade para trabalhos de terraplenagem em dois lotes seus.

— Isso é jogo político do deputado Felipe Neri, líder do PMDB na Assembléia, que realizou uma convenção municipal parcial e tendenciosa, em Ponte Nova, impugnada por mim em recursos ao TRE e TSE — defende-se o prefeito, garantindo que o juiz acatou a denúncia “com base em fatos testemunhais, documentos, não há nada”.

Sette Barros, por sua vez, acusa o deputado de perseguir professoras e nomear parentes em Ponte Nova, sua zona de atuação eleitoral. “O irmão do Felipe, José André de Almeida, diretor do Centro Regional de Saúde nomeou recentemente 17 funcionários sem concurso. Isto, sim, é que está errado”, contra-ataca.

Na capital, Felipe Neri explicou que as vagas preenchidas por seu irmão pertencem ao Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata (Prodemata) e dispensam concurso. “Outras 35 vagas é que estão sendo preenchidas por concurso, realizado há duas semanas”, sustenta, ao mesmo tempo que nega a promoção de uma campanha para obter o impedimento de Sette Barros.

**(Página 5)**